



## COERÊNCIA ENTRE PLANOS DE ESTUDOS E PRÁTICA EM SALAS DE AULA: UMA VISÃO DA EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA.<sup>1</sup>

*Dirole Bibiana Prates de Almeida<sup>2</sup>, Ruth Marilda Fricke<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO** Algumas das hipóteses do projeto “Oficinas de Subsídios Didáticos em Educação Estatística para Professores do Ensino Médio” referem que a forma como a Estatística está proposta nos currículos escolares não favorece o desenvolvimento do Pensamento Estatístico nos educandos e, que a interação entre a Educação Estatística, a aprendizagem e o lúdico na busca de cidadania contribuiria para que o estudante agregasse poder e potencial de inserção na atual sociedade. Com esta proposição entende-se que um visão probabilística pode substituir a determinística dominante na atual sociedade contribuindo com a ampliação espacial e temporal da visão de mundo do educando e dos educadores. Essa redefinição se constitui nas interações sociais do educando com o meio em que o sujeito vive, pela escola, pela comunidade em que participa, inserido nos meandros de sua formação desde tenra idade. **MATERIAL E MÉTODOS:** As reflexões foram realizadas no ambiente escolar público de Ijuí em conversas, utilizando métodos de pesquisa qualitativa e documental, para conceber o entorno da Educação Estatística como ciência para a formação integral do cidadão e da cidadã, permitindo o confronto entre as proposições dos planos de estudo e a prática em sala de aula. Este texto apresenta a reflexão sobre o que foi observado na pesquisa de campo, com professores de matemática da rede pública de Ijuí e nos documentos escolares. **RESULTADOS:** Na sociedade moderna, o currículo escolar busca uma transformação procurando atingir o homem, deste tempo que se prepara para compor uma sociedade globalizada. O cidadão precisa garantir empregabilidade e espírito cooperativo. Foi então repensado o currículo escolar na direção da Educação Estatística, tendo em vista sua inserção na Matemática, para que se elaborasse um ambiente favorável para a formação do Pensamento Estatístico na escola. Porém, temos planos de estudos exemplares, e quase nada de prática em sala de aula quanto ao desenvolvimento do Pensamento Estatístico. O que estamos propondo é a inserção da Educação Estatística na sala de aula através da interação coletiva com os entrevistados e da criação de materiais didáticos, com a finalidade de potencializar o desenvolvimento cognitivo do aluno em todas as disciplinas do quadro escolar. Para isto é necessário que se comece a trabalhar as noções de estatística em sala de aula desde as séries iniciais e não perder este “fio condutor” até o fim do ensino médio. Em todas as escolas visitadas, percebe-se que os planos de estudos estão de acordo com o que preconizam os PCNEM, que introduz a Estatística como ciência da informação, refutando nossa hipótese de que a deficiência estivesse na organização dos currículos escolares. Na prática, quando entrevistados os professores de matemática, observa-se que estes não trabalham com a estatística e a probabilidade em sala de aula, quando muito, utilizam tabelas e gráficos para organizar dados simples sem desenvolver o pensamento estatístico com os alunos. Além disso, muitos nem se interessaram pela oficina de subsídios didáticos que estão sendo ofertadas. **CONCLUSÕES:** A falta de desenvolvimento do pensamento probabilístico em sala de aula como o projetado nos PPPs, evidencia que o professor não compreende a real importância



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



deste tipo de aprendizagem. Este tipo de atitude proporciona um desmoronamento dos PPPs das escolas, dos planos de estudos bem como dos PCNEM, uma vez que não há coerência entre a fundamentação e a prática. Sendo assim, não temos ainda, como aceitar ou refutar a hipótese de que a interação entre a Educação Estatística, a aprendizagem e o lúdico na busca de cidadania contribuiria para que o estudante agregasse poder e potencial de inserção na atual sociedade. Com isso, projetamos que a falta de desenvolvimento da Educação Estatística nas escolas pode deixar a desejar a capacitação dos educandos para a interpretação de mundo e de sociedade quanto aos fenômenos que os rodeiam. Apoio: UNIJUI/Projeto de Extensão apoiado pela Instituição e bolsista PIBEX.

<sup>1</sup> Projeto de Extensão.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Matemática - Licenciatura e bolsista PIBEX do projeto: Oficinas de Subsídios Didáticos em Educação Estatística para Professores de Ensino Médio.

<sup>3</sup> Docente do DeFEM da UNIJUI e orientadora do projeto de extensão: Oficinas de Subsídios Didáticos em Educação Estatística para Professores de Ensino Médio.